



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A AMPLIAÇÃO DA ORALIDADE DE CRIANÇAS COM TEA ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Samira Fontes Carneiro

Docente/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Doutoranda/Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

samiracarneiro@uern.br

Alana Raquel Gama de Oliveira

Docente Mestre em Educação /
Secretaria Municipal de Educação de Mossoró/RN

alanargama@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvida durante o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva Inclusiva oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e pelo Ministério da Educação - MEC, em parceria com universidades brasileiras do corrente ano de 2025, no qual as autoras participaram como cursistas, elaboraram o plano e puseram em prática a proposta com crianças da Educação Infantil. A experiência desenvolvida permeia os eixos sobre comunicação alternativa, práticas, recursos e materiais pedagógicos na perspectiva inclusiva no contexto da Educação Infantil, a qual foi desenvolvida em turma de sala de aula regular, com crianças da faixa etária de três a quatro anos de idade, matriculadas na Rede Municipal de Ensino do município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. Teve como principal objetivo promover a ampliação da oralidade de crianças com transtorno do espectro do autismo - TEA, através do desenvolvimento de atividades lúdicas que pudessem estimular e facilitar a comunicação, a interação social e a expressão emocional. Para isso, foi construído um material didático e/ou pedagógico acessível, caracterizado como jogo de tabuleiro, chamado de “Que fruta é essa?”, baseado no jogo “Quem é você?”, para trabalhar as cores, os tamanhos e as texturas das frutas. E cartas com

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

as expressões faciais feliz, triste e enojado para que as crianças pudessem associar o sabor das frutas à expressão facial dela ao comer fruta como mamão, limão, entre outras. As crianças jogaram em dupla, sempre com orientação docente e estímulo para a verbalização da ação sobre as cartas, as características das frutas, tamanhos, cores e textura. Iniciamos o jogo com atividades de engajamento, apresentamos as frutas e explorando as cores das frutas, seus tamanhos, suas texturas, seus cheiros. A inclusão educacional é uma discussão necessária e cursos formativos voltados aos docentes proporcionam discussões teóricas e práticas construtivas a compreensão de que todos podem e devem participar de ambientes adequados às suas capacidades. A reflexão-ação na reorganização de aula inclusivas é um imperativo para as várias possibilidades pedagógicas que envolve todos os estudantes. Portanto, o desenvolvimento de práticas pedagógicas e o uso de recursos didáticos devem ser utilizados de modo eloquente e exequível para favorecer as aprendizagens, e que todos os participantes ganham quando optamos por práticas inclusivas.

Palavras-chaves: Inclusão. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

Introdução

Durante a segunda metade do século XX intensificou-se a busca pela garantia de uma Educação Inclusiva que ampliasse as habilidades, desenvolvesse as potencialidades e proporcionasse o convívio das crianças com necessidades educacionais específicas - NEE em escolas regulares de ensino. (Mazzotta, 1996. Jannuzzi, 2012) Partindo dessa premissa, é imperativo que as práticas pedagógicas contemporâneas sejam pensadas a partir da valorização dos direitos humanos e da ideia de que todas as crianças têm direito a Educação de qualidade em equiparação de condições.

Nesse sentido, surgem as políticas de apoio à inclusão, como o documento intitulado de Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 (Brasil, 2008) e a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência de 2015 (Brasil, 2015), a

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

Lei nº 13.146, a Lei nº 12.764 (Brasil, 2012), que institui a Política de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, entre outras, ambas reconhecem que a Educação deve proporcionar oportunidades de ensino e aprendizagem que garantam a acessibilidade e condições adequadas de desenvolvimento a todos os alunos e entre estes os que possuem deficiência, transtorno do espectro autista e outras condições específicas.

A compreensão acima estrutura o relato de experiência vivenciado na Educação Infantil com crianças de três e quatro anos de idade, matriculadas na Rede Municipal de Ensino do município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, que teve como a finalidade contribuir para a ampliação da oralidade de crianças com transtorno do espectro autista - TEA, através do desenvolvimento de atividades lúdicas que pudessem estimular e facilitar a comunicação, a interação social e a expressão emocional.

Desenvolvimento da experiência

Este relato é resultado de uma atividade avaliativa do curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, entre os meses de abril de 2025 e julho do presente ano, na turma de maternal 2, turma da nossa atuação docente. A turma é composta por 16 crianças, das quais uma têm laudo de Transtorno do Espectro Autista - TEA, são meninos e meninas com idades entre 3 e 4 anos, vivenciando o processo de ampliação da oralidade e da socialização. Durante as observações iniciais deste ano letivo, percebeu-se que a criança atípica em questão apresentava limitações na comunicação verbal.

A proposta do curso era desenvolver práticas pedagógicas que auxiliassem através de recursos metodológicos a inclusão das crianças com Necessidade Educacional Especial no contexto de aprendizagem. Assim, observando a

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

importância da comunicação oral das crianças, propomos adaptar um jogo para estimular o desenvolvimento dessa habilidade.

De acordo Eladio Sebastián-Heredero (2020) o Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA considera a variabilidade/diversidade dos estudantes permitindo que o docente sugira em suas atividades flexibilidades de objetivos, métodos, materiais e avaliações, de modo que as crianças tenham suas carências satisfeitas. Nos baseamos nessa diretriz do DUA para personalizar um jogo e possibilitar o desenvolvimento das crianças.

Corroborando com essa ideia, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) aponta a importância de práticas pedagógicas inovadoras e motivadoras, assim como para Vygotsky (in Pinto Sirgado, 2000) é preciso estimular as crianças usando atividades de seu interesse e incentivar novas descobertas.

Diante do exposto, delimitamos como objetivo geral promover a inclusão escolar de alunos autistas através de atividades lúdicas que estimulem a comunicação, a interação social e a expressão emocional. E como objetivos específicos: desenvolver habilidades de comunicação de modo a facilitar o uso da linguagem verbal e não verbal em contextos sociais por meio de jogos e dinâmicas; estimular a interação social para criar oportunidades para que os alunos interajam entre si, desenvolvendo amizades e habilidades sociais; e, promover a empatia através das atividades de cartas, incentivar os alunos a expressarem emoções e compreenderem as emoções dos outros.

Com isso, nos empenhamos em construir um material didático e/ou pedagógico acessível, elaboramos um jogo de tabuleiro, baseado no jogo “Quem é você?”, para trabalhar as cores, os tamanhos e as texturas das frutas. E cartas com as expressões faciais feliz, triste e enojado para que as crianças pudessem associar o sabor das frutas à expressão facial dela ao comer fruta como mamão, limão entre outras.

O jogo de tabuleiro, foi baseado no jogo “Quem é você?”. Confeccionamos um tabuleiro, e 12 imagens de frutas (maçã, morango, acerola, limão, laranja, melancia, melão pele de sapo, banana, mamão, uva verde, goiaba, manga), reproduzimos as

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

imagens três vezes, 12 cartas para cada jogador e mais 12 que formam o monte que fica entre os jogadores. As imagens foram coladas individualmente em papelão. E uma base de papelão, que serviu para segurar as cartas com as imagens das frutas.

O jogo foi chamado de “Que fruta é essa?”, um recurso no qual as crianças jogavam em dupla, sempre com orientação docente e estímulo para a verbalização da ação sobre as cartas, as características das frutas, tamanhos, cores e textura. Iniciamos o jogo com atividades de engajamento, apresentamos as frutas e explorando as cores das frutas, seus tamanhos, suas texturas, seus cheiros. Pensar numa perspectiva inclusiva é reconhecer a importância de um maior detalhamento e estímulo visual e tátil, estimulando-a a descobrir, oralizar e socializar sua descoberta.

Após a exploração das texturas externas das frutas, realizamos um momento de degustação das frutas que priorizamos para confeccionar as cartas do jogo. Um momento importante dessa prática foi associar as expressões faciais e os sentimentos que surgiam ao provar o limão (azedo) e o mamão (doce), por exemplo. Todas as crianças participaram, e com seu jeitinho esperto e observador a criança foco dessa proposta pode observar seus colegas e a si através do espelho, o nome das frutas e cores foram faladas repetidamente.

Assim, como a relação do alimento azedo que pode causar uma expressão de nojo ou repulsa. Para verificar se foi entendido, recorremos a um segundo momento quando as fichas de carinhas (feliz, enjoado e triste) foram sendo associadas aos sentimentos e expressões sentidas durante a degustação.

O jogo consistiu em realizar perguntas como: “a fruta é verde?” e o “oponente” responde sim ou não. Se a resposta for positiva, se for verde, o primeiro retira as cartinhas de frutas que não sejam da cor verde. E assim, se segue até que um adivinhe qual é a fruta que resta no tabuleiro.

Resultados

O jogo foi explorado coletivamente por todas as crianças. Nas rodas de conversas foram abordados diversos temas como as cores das frutas, alimentação

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

saudável, quantidades e sabores e etc. A oralidade foi estimulada em todos os momentos, intencionalmente fazíamos perguntas direcionadas a cada criança, reforçando a participação coletiva.

As perguntas direcionadas às crianças eram claras, curtas e simples. Nos primeiros momentos, observamos um grande interesse em observar as imagens, principalmente pela criança com TEA, a manipulação que esta fazia das fichas nos fez associar que ao cheirá-las ou alisá-las ela buscava voltar às memórias táteis da degustação das frutas.

Os balbucios iniciais eram incompreensíveis, mas as expressões faciais revelavam a compreensão de que o limão é azedo, a banana doce e assim por diante. A imitação vocal dos sons das palavras foram aparecendo aos poucos, o pareamento das imagens ficando mais consistentes. A compreensão de como se jogo foi ganhando forma e a interação e a socialização ficando mais consistente.

Ao anunciar o início do jogo percebemos que as crianças ficavam cada vez mais empolgadas, querendo ser os primeiros a jogar. Em todos os momentos damos suporte para o desenvolvimento do jogo e para fortalecer a aprendizagem realizando atividades impressas como pareamento de imagens, associação de quantidades, pintura de imagens.

Houve alguns contratempos com as crianças que queriam permanecer jogando sem oportunizar os demais colegas, mas o surpreendente foi a interação que os jogo proporciona, a oralidade fluindo com a empolgação, as perguntas e respostas, os sorrisos e as tentativas de descobrir qual era a fruta.

As expressões faciais e leitura das mesmas proporcionaram, em especial a criança com TEA, que ao final da segunda semana do uso do jogo, associava a imagem da fruta ao nome, a aproximação de outras crianças nos fez interpretar a busca por socialização. Destacamos, como resultado positivo do jogo adaptado e com intenção inclusiva o fato das crianças compartilharem outras situações de brincadeiras, brinquedos e falas.

Aspectos relevantes observados no comportamento da criança com TEA. Maior concentração e permanência na roda de conversa, tentativas de oralização por

**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo**21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025**

meio de balbucios, pegar em nossas mãos e mostrar a imagem repetindo o nome, selecionar as cores das coleções de acordo com o nome das frutas, por exemplo, amarelo para banana e vermelho para maçã.

Considerações finais

A inclusão educacional é uma discussão necessária para respeitar as diretrizes e leis de acessibilidade e equidade social e formativa. E cursos formativos voltados aos docentes proporcionam discussões teóricas e práticas construtivas a compreensão de que todos podem e devem participar de ambientes adequados às suas capacidades.

A reflexão-ação na reorganização de aula inclusivas é um imperativo para as várias possibilidades pedagógicas que envolve todos os estudantes. Assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas e o uso de recursos didáticos devem ser utilizados de modo eloquente e exequível para favorecer as aprendizagens.

Concluimos, portanto, que o uso do jogo é positivo para o contexto escolar, e as prática pedagógicas inclusivas são necessárias e significativas a aprendizagem e a ampliação das habilidades. Todos os participantes ganham quando optamos por práticas inclusivas e recursos metodológicos baseados no DUA.

Referências

BRASIL. Política nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 06 jul. 2015.



**DIVERSIDADE,
DIREITOS
E CORPOS**

Participação social e barreiras
no mundo contemporâneo

21 A 24 DE OUTUBRO DE 2025

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: Ministério da Educação - MEC, 2017. Disponível em: <<http://www.bnb.gov.br>> Acesso em: 06 jul. 2025.

JANNUZZI, Gilberta S. de Martino. **A educação do deficiente no Brasil:** dos primórdios ao início do século XXI. 3 ed. rev. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2012.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o desenho universal para a aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial.** Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/?lang=pt>> . Acesso em: 29 ago. 2025.

PINTO SIRGADO, Angel. **O social e o cultural na obra de Vigotski.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 71, p. 45-78, jul. 2000.